INSTRUÇÕES DE ELABORAÇÃO

O preenchimento do Formulário PPC deve ocorrer apenas nos campos editáveis e seguir as instruções de I à IV, que seguem.

I. Nas 6 primeiras páginas, o preenchimento deve respeitar as orientações que constam em cada título, de acordo com o planejamento do curso respeitando a legislação vigente e o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do CEFET/RJ, em relação a cada um dos títulos envolvidos: IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO / CARACTERIZAÇÃO DO CURSO / OBJETIVOS E NECESSIDADES DO CURSO / ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO / DADOS RELATIVOS AO CORPO DOCENTE E AO COORDENADOR DO CURSO / METODOLOGIAS DE ENSINO / GRADE CURRICULAR.

II. No título CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, cada disciplina será descrita de acordo com a "**página modelo**", de número 8, que deverá ser reproduzida tantas vezes quantas forem as disciplinas, e para tal essa página modelo deve ser copiada, e colada no campo do início da próxima página em branco.

III. No título PLANO DE ORIENTAÇÃO, deverá ser traçado um cronograma preliminar de planejamento para o período de orientação monográfica do curso. Nele devem constar etapas definidas de 1 à n com suas várias atividades pertinentes. A atividade "**a)**" da etapa 1 deve ser "determinação de orientadores-orientandos"; a etapa "n" é a de Entrega de Monografia". No Plano de Orientação, a data de Entrega de Monografia não pode ultrapassar o período previsto para o término do curso.

IV. No título CALENDÁRIO ACADÊMICO, os campos devem ser preenchidos de acordo com o exemplo disposto, de forma que fiquem descriminados os dias exatos de cada aula do mês.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA GERAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

VALIDADE DO PROJETO: TRES (03) ANOS (autorização: Resolução CODIR)

CURSO: Relações Étnico-Raciais e Educação
(NOME DO CURSO)

ÁREA DO CONHECIMENTO: 90100000-Interdisciplinar (TABELA CNPQ)

144F11-Formação de professor para educação básica (TABELA OCDE)
(CÓDIGO E NOME DA ÁREA)

UNIDADE RESPONSÁVEL: Maracanã/DIPPG/DEPOG
(CAMPUS/DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO)

COORDENADOR DO CURSO: Fabio Sampaio de Almeida
(NOME)

Doutor em Linguística Aplicada
(TITULAÇÃO)

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

TURMA Nº: 01
(ESTA PÁGINA SERÁ PREENCHIDA TANTAS VEZES QUANTAS FOREM AS TURMAS PARA O MESMO CURSO)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO - INÍCIO: 08/03/2022 TÉRMINO: 23/11/2023

CARGA HORÁRIA: 360 (h) DURAÇÃO: 21 (MESES)

TIPO: ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*
(RESOLUÇÃO CNE/CES Nº1, DE 08 DE JUNHO DE 2007)

MODALIDADE PRESENCIAL:

a) MODULAR ( ) REGULAR ( )

b) TEMPO INTEGRAL ( ) TEMPO PARCIAL ( )

MODALIDADE À DISTÂNCIA:

MODULAR ( ) REGULAR (X)

PERIODICIDADE DE OFERTA: REGULAR ( ) EVENTUAL (X)

NÚMERO DE VAGAS: 40

Agosto/2021
(MÊS/ANO)

OBJETIVOS E NECESSIDADE DO CURSO

JUSTIFICATIVAS/OBJETIVOS **(Maximo de 300 palavras)**:

A presente proposta se origina da necessidade de reforço às reflexões acerca da inclusão, no currículo oficial das Redes de Ensino, da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", cuja obrigatoriedade foi estabelecida pela lei 10.639 de 2003. Para tal, o curso pretende relacionar diferentes áreas do saber, no intuito de oferecer uma discussão interdisciplinar a respeito do tema, desde questões que englobem Estudos da Linguagem, Estudos Literários, História, Educação e Artes para fomentar a relevante discussão a respeito da contribuição dos povos negros na formação da cultura brasileira.

O projeto ora apresentado justifica-se, portanto, pela possibilidade de um trabalho, junto ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB e ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Relações Étnico-Raciais - PPRER, de manutenção de fórum permanente de discussão, leitura e reflexão sobre a temática em questão, possibilitando não só o pensar criticamente, e de forma coletiva, a respeito do papel positivo de nossa ascendência de origem africana, como também de gerir recursos para a formação continuada de professores nessa temática que contribuam para a diminuição das desigualdades e no combate ao racismo.

Nosso objetivo geral é promover, por intermédio da capacitação de nossos alunos, uma educação para a cidadania atuante e consciente no seio da sociedade multicultural e pluriétnica brasileira, bem como divulgar e produzir conhecimentos, atitudes, posturas e valores que contribuam para a educação de cidadãos, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização das identidades culturais. Para tal, pretendemos fornecer um conjunto de instrumentos analíticos e reflexivos aos discentes, contribuindo, dessa forma, para uma educação escolar como espaço de conscientização e valorização da população negra na construção da sociedade e no embate frente às concepções preconceituosas presentes, ainda, em uma parcela significativa da população do nosso país

NECESSIDADE/IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A IES, A REGIÃO E A ÁREA DO CONHECIMENTO **(Maximo de 300 palavras)**:

Como apontado na justificativa, entendemos que a importância do curso reside na necessidade de que sejam reforçadas discussões acerca da inclusão obrigatória, estabelecida pela lei 10.639, da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", no currículo oficial das Redes de Ensino. Entretanto, mesmo que a referida lei date de 2003, muito ainda deve ser feito. Assim, compreendemos que a implementação de uma Pós-Graduação *Lato Sensu* com as características que propomos, além de ampliar o pouco conhecimento que temos dessas culturas, prognostica um novo olhar sobre a história africana e afro-brasileira e suas possíveis relações com o nosso percurso histórico.

Consideramos que o fato de haver poucos cursos que tratem da temática no Estado do Rio de Janeiro justifica a importância de o CEFET/RJ, por meio dessa pós, contribuir para a consolidação das atuais políticas afirmativas no estado. Cabe acrescentar que o curso em questão já funcionou neste centro, e teve enorme procura.

No que concerne especificamente ao CEFET/RJ, o curso contribuirá, de forma geral, para a ampliação das discussões relativas às questões étnico-raciais na educação, fundamentais para toda a comunidade, que, certamente irão reverberar em todos os seus níveis de atuação, fato que significa fortalecer a reconstrução de uma imagem positiva do continente africano e, consequentemente, dos afrodescendentes. Assim, acreditamos ser fundamental propiciar diálogos entre docentes, discentes e servidores administrativos, com os já existentes PPRER e NEAB, fomentando o espírito crítico e dialógico e estimulando a participação de todos em tão relevante discussão com o intuito de pensar estratégias e construir espaços de resistência a quaisquer discursos preconceituosos.

Sendo assim, reforçamos a relevância deste curso que visa a contribuir para a formação de uma sociedade justa e democrática, com igualdade de direitos sociais, civis, culturais e econômicos, e para a valorização da diversidade, marca distintiva de cada grupo que compõe nossa nação.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

PROCESSO SELETIVO

a) INSCRIÇÃO:
PERÍODO: | 22 | / | 11 | / | 2021 | a | 26 | / | 11 | / | 2021 |

b) REQUISITOS:
I. GRADUAÇÃO EM: | qualquer área do conhecimento |
(PRÉ-REQUISITO)

II. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: ( ) (X)
(SIM NÃO)

III. EXPERIÊNCIA NA ÁREA: ( ) (X)
(SIM NÃO)

IV. OUTROS: | |
(ESPECIFICAR)

c) SELEÇÃO:
PERÍODO: | 29 | / | 11 | / | 2021 | a | 17 | / | 12 | / | 2021 |

d) FORMA ADOTADA:
PROVAS ( )

ARGUIÇÃO ORAL (X)

CURRICULUM VITAE (X)

INDICAÇÕES DO EMPREGADOR ( )

OUTRAS: | Carta de intenção |
(ESPECIFICAR)

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO

a) CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO: NOTA DE **0** A **10,0**

- OS GRAUS ATRIBUÍDOS DEVERÃO SER ENTREGUES À CGLAT EM ATÉ 15 DIAS APÓS O TÉRMINO DE CADA DISCIPLINA (Planilha_ Anexo B).
- NOTA MÍNIMA PARA CERTIFICAÇÃO: POR DISCIPLINA E MONOGRAFIA ≥ 7,0

b) FORMA ADOTADA

MONOGRAFIA **(OBRIGATÓRIO - RESOLUÇÃO CNE/CES Nº1, DE 08 DE JUNHO DE 2007)** + AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS NA FORMA DE:

( ) PROVAS
(X) SEMINÁRIOS
(X) TRABALHOS FINAIS DE DISCIPLINA

DADOS RELATIVOS AO CORPO DOCENTE E AO COORDENADOR DO CURSO

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE
(CONTAR APENAS UMA VEZ O DOCENTE QUE MINISTRAR UMA OU MAIS DISCIPLINAS)

I. TOTAL DE DOCENTES QUE MINISTRARÃO O CURSO: 15

a) DOCENTES PERTENCENTES AO QUADRO PERMANENTE **(≥2/3)**: 10

b) DOCENTES EXTERNOS À INSTITUIÇÃO **(≤1/3 e com justificativas)**: 05

II .TOTAL DE TITULAÇÃO DOS DOCENTES:

a) MESTRES: 07

b) DOUTORES: 08

c) EXCEÇÕES **(≤1/5 e com justificativas)**:

GRADUAÇÃO:

ESPECIALIZAÇÃO:

CURRICULUM VITAE

APENSAR À PROPOSTA
(CURRÍCULO E DIPLOMA DE MAIOR TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DO COORDENADOR DO CURSO E RELAÇÃO DE TODOS OS DOCENTES.)

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA EM PARTICIPAÇÃO NO CORPO DOCENTE DO CURSO
(Modelo_ Anexo B)

METODOLOGIAS DE ENSINO

DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVAS **(Maximo de 600 palavras - citando constar no ANEXO A o Plano de Orientação de Monografia)**

Nosso curso é constituído por disciplinas que dialogam com diferentes áreas do saber, dado que nossa proposta é promover discussão acerca das Relações Étnico-Raciais e a Educação desde um viés interdisciplinar. Desse modo, o mesmo foi desenhado a partir de eixos que contemplam Linguagem, Ensino, História, Artes, Cultura, Sociedade dentre outros, tendo em vista questões que alicerçam a formação de nossas identidades e alteridades.

Entendendo a interdisciplinaridade como necessidade premente para o tratamento dos problemas contemporâneos, buscamos, nesse sentido, a construção de linhas de compreensão vinculadas a teorias e metodologias adequadas à nossas questões de pesquisa, a partir da combinação de métodos e conceitos, no campo das Ciências Humanas e Sociais, que viabilizem análises através de escalas e campos, e que propiciem aplicações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Justifica-se, dessa forma, o trabalho com novas formas de produção de conhecimento e formação de recursos humanos, que tenham como objeto de investigação fenômenos que não se colocam em uma área específica, ao contrário, deslocam-se entre fronteiras disciplinares.

A proposta do curso, de acordo com a legislação vigente, visa implementar na modalidade de Educação à Distância uma formação que contemple a oferta de disciplinas que terão sua carga horária distribuída em atividades a distância, distribuídas em: a) síncronas (75%), realizadas por meio de videoconferências, fóruns e chats e atividade assíncronas (25%), que preveem estudos dirigidos, fóruns, formulários e o uso de outras ferramentas disponíveis na plataforma educacional (*Microsoft Teams*), fornecida pela instituição. De acordo com a Resolução Número 1 de 8 de julho de 2007, resguardadas as mudanças na legislação, o curso terá avaliações presenciais trimestrais e defesa presencial individual de trabalho monográfico de conclusão de curso.

Dentro desse quadro, evidentemente, ao passo que o pensamento disciplinar, por um lado, confere avanços à ciência e tecnologia, por outro, os desdobramentos originários dos diversos campos do conhecimento permitem situar as novas tecnologias em relação a questões sociais, culturais e educacionais.

A partir do exposto, cabe acrescentar que, como formas concretas de implementação dos vários níveis de interdisciplinaridade, tanto do ponto de vista organizacional quanto do educacional, pretendemos nos pautar em métodos de ensino que propiciem a participação ativa dos discentes e o desenvolvimento temático em torno do qual convergem o interesse e os conhecimentos de várias disciplinas que fazem parte do curso, desencadeando seminários de pesquisa presenciais e remotos que contribuirão para o processo de avaliação e para o desenvolvimento das pesquisas e dos trabalhos monográficos (Conforme o Plano de Orientação de Monografia - Anexo A).

GRADE CURRICULAR _ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*

Relações Étnico-Raciais e Educação
(Nome do Curso)

MÓD	DISCIPLINA	C / H[1]	DOCENTE(S)	Titulo	E [2]	ST[3]
1	Questões Étnico-Raciais, Identidade e Alteridade I	20	Fabio Sampaio de Almeida – 10h	D		
			Maria Cristina Giorgi – 10h	D		
1	Questões Étnico-Raciais e Sociedade	40	Andrezza Menezes Costa – 20h	M		
			Bianca Bittencourt – 20h	D	X	
1	Questões Étnico-Raciais e Contexto Escolar I	20	Maicon Jeferson da Costa Azevedo	D		
1	Introdução às Questões Étnico-Raciais	40	Roberta da Silva Calixto dos Santos	M	X	
2	Questões Étnico-Raciais e Contexto Escolar II	20	Alice Moraes Rego de Souza	D		
2	Questões Étnico-Raciais e Estudos da Linguagem I	20	Lidiane dos Santos Oliveira	M		
2	Questões Étnico-Raciais, Culturas e Religiosidade	20	Patrício Pereira Alves de Sousa	D		
2	Questões Étnico-Raciais e Literatura	40	Luciana de Mesquita Silva – 20h	D		
			Luisa Araujo Peixoto – 20h	M	X	
2	Questões Étnico-Raciais, Identidade e Alteridade II	20	Natalia de Moraes Romão da Silva	M	X	
3	Questões Étnico-Raciais e Campo Artístico	40	Renan Ribeiro Moutinho – 20h	D		
			Renata de Silva Moura – 20h	M		
3	Questões étnico-raciais e Espacialidade	40	Patrício Pereira Alves de Sousa	D		
3	Questões Étnico-Raciais e Campo Cultural	20	Maria Cristina Giorgi – 10h	D		
			Renata de Silva Moura – 10h	M		
3	Questões Étnico-Raciais e Estudos da Linguagem II	20	Natasha Fernandes Mendes	M	X	
TOTAL		TOTAL	TOTAL DE DOCENTES			
3		360	15			

[1] CARGA HORÁRIA
[2] E - DOCENTES EXTERNOS;
[3] ST - DOCENTES SEM TITULAÇÃO MÍNIMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões Étnico-Raciais, Identidade e Alteridade I 20

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Fabio Sampaio de Almeida / Maria Cristina Giorgi 1

Estudos críticos da branquitude no Brasil. Branquitude, branquidade e privilégio branco. Branquitude e Negritude. Branquitude e Educação. O lugar do branco na luta antirracista

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes.
CARDOSO, Lourenço. Um estudo sobre o pesquisador branco que possui o negro como objeto científico tradicional. Curitiba: Apris, 2020.
CARDOSO, Lourenço. O branco ante a rebeldia do desejo: um estudo sobre a branquitude no Brasil Tese. UNESP
CORACINI, Maria José. Identidades silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão. São Paulo: Pontes, 2011
MULLER, Tânia .e CARDOSO, Lourenço (orgs.). Branquitude: estudos sobre branquitude no Brasil. Curitiba, PR. Ed Appris. 2017
PINHEIRO, Adevanir Aparecida. O Espelho quebrado da branquitude: aspectos de um debate intelectual, acadêmico e militante. Curitiba: Apris, 2020.
SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2013.
SCHUCMAN, Lia Vainer. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. Psicol. Soc., Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 83-94, Apr. 2014.

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões Étnico-Raciais e Sociedade 40

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Andrezza Menezes Costa / Bianca Pereira Bittencourt 1

Contextualização e articulação de temas, problemas e abordagens relativas as questões da sociedade brasileira contemporânea. Análise das múltiplas expressões da realidade social concreta da população, relacionando-a com as políticas sociais específicas.

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais - o caso do movimento por justiça ambiental. Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Estud. Av. vol.24 no.68 São Paulo, 2010.
ALLIER, J.M. O Ecologismo dos Pobres. 1ª ed. Ed. Contexto, 2007.
ALVES, Maria Helena M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
BRASIL. Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas. Programa Brasil Quilombola. SEPPIR, 2013.
BRASIL. Instrumentos normativos federais relativos ao preconceito e às desigualdades raciais: 1950-2003. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), s/d.
BRASIL. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas – PNAP, 2006.
DAGNINO, Evelina (org.). Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.
DIEGUES, A.C. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 3ª ed. HUCITEC, 2001.
DIEGUES, A.C.(Org.) Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil, NUPAUB, 2000.
FERREIRA, Jorge. O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular (1945- 1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
GUILLEN, Isabel C. M. Ancestralidade e Oralidade nos movimentos negros de Pernambuco. Africa´s, v. 3, p. 174-207, 2016.
GUILLEN, Isabel C. M. Dona Santa e Madalena: performance e memória de matriarcas e rainhas de maracatu. In: XXIV Simpósio Nacional de História. História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos, 2007, São Leopoldo. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História. História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos, 2007.
GUILLEN, Isabel C. M.; LIMA, I. M. f. História e memória da negritude pernambucana em ritmos, cores e gestos (1970-1990). Territórios e Fronteiras (Online), v. 05, p. 261-274-274, 2012.
GOMES, Angela de C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Vértice/Iuperj, 1988. GUATTARI, Felix. As Três Ecologias. 16ª ed. Ed. Papirus, 1990.
LOUREIRO, C.F.B. Sustentabilidade e Educação: um olhar da ecologia política. Coleção: Questões da Nossa Época, vol. 39. Ed. Contexto, 2012
PENNA, Lincoln A. República brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. SCOTT, R. P. (Org.); CAMPOS, R. B. C. (Org.) ; PEREIRA, F. G. (Org.) . Rumos da Antropologia no Brasil e no Mundo: Geopolíticas Disciplinares. 1. ed. Recife-PE: Editora UFPE-ABA, 2014. SINGER, André. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
SUELI DAS NEVES, Ciani. E a jurema se abriu toda em flor: práticas e discursos para efetivação de direitos humanos na jurema do ilè asé orisalá talabí. Revista Calundu, vol.3, n.2, Jul-Dez 2019.

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões Étnico-Raciais e Contexto Escolar I 20

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Maicon Jeferson da Costa Azevedo 1

Teorias de currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo como seleção da cultura: condicionantes e influências. História do Currículo & História das disciplinas escolares. Distribuição desigual de saberes na escola: sexualidade, gênero, etnia/raça e classe social. Políticas de currículo: pensamento, propostas e práticas curriculares.

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

CASSAB, M. A produção em história das disciplinas escolares pela escrita de pesquisadores brasileiros. Revista Brasileira de História da Educação, v. 23, 2010. (p. 225-251)
CHERVEL, Andre. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, n. 2, Porto Alegre, 1990, p. 177-229.
CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, v.30, São Paulo, n.3, set./dez. 2004, p. 549-566.
DA SILVA KERN, G. Questão racial, ações afirmativas e currículo: uma discussão em torno das diretrizes para a educação das relações étnico-raciais. Revista Linhas, v. 15, n. 28, p. 324-344, 2014.
FARIA FILHO, L. M. D., Gonçalves, I. A., Vidal, D. G., & Paulilo, A. L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. Educação e pesquisa, 30(1), 139-159, 2004.
GABRIEL, C. T. e FERREIRA, M. S. Disciplina escolar e conhecimento escolar: conceitos sob rasura no debate curricular contemporâneo. In: ALVES, Nilda e LIBÂNEO, José Carlos. Temas de Pedagogia. Diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.
GOODSON, I. F. A Construção social do currículo. Lisboa: EDUCA.Currículo, 1997.
GOODSON, I. F. Currículo: Teoria e História. Petrópolis, RJ: Vozes,1995.
GOODSON, I. F. O currículo em mudança. Estudos na construção social do currículo. Porto: Porto Editora, 2001.
JAEHN, Lisete; FERREIRA, Marcia Serra. Perspectivas para uma história do currículo: as contribuições de Ivor Goodson e Thomas Popkewitz. Currículo sem Fronteiras, 2012
LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.
LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. Disciplinas e Integração Curricular: Histórias e Políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
MARTINS, Maria do Carmo. Histórias do currículo e currículos narrativos: possibilidades de investigação na história social do conhecimento. Pro-Posições, v. 18, n. 2 (53) – mai/ago, 2007.
MOREIRA, A.F.B. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990.
PARAÍSO, M. A.; VILELA, R. A.; SALES, S. R. (Org.). Desafios Contemporâneos Sobre Currículo e Escola Básica. 1aed. Curitiba: CRV, 2012, v. 1, p. 1-8.
PEREIRA, Gilmar Ribeiro; CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves. A diversidade das relações étnico-raciais e o currículo escolar: algumas reflexões. Interfaces da educação, v. 5, n. 14, p. 07-22, 2015.
SELLES, S.E., CASSAB, M. (org.). Currículo, Docência e Cultura. Niterói: EDUFF, 2012.
SILVA, T. T. Documentos de Identidade. Uma Introdução às teorias do currículo. 3a Ed. 2 reimp. Belo Horizonte:

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Introdução às Questões Étnico-Raciais 40

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Roberta da Silva Calixto dos Santos 1

Apresentação e debate de conceitos introdutórios sobre raça e racismo, privilegiando as perspectivas de intelectuais e teóricas/os negras/os brasileiros e da diáspora africana; Colonização, cultura e representações do negro no Brasil e no mundo.

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. São Paulo: Editora CEERT, 2001. Online. Disponível em: <http://www.media.ceert.org.br/portal-3/pdf/ publicacoes/branqueamento-e-branquitude-no-brasil.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2020.
CARNEIRO, Aparecida Sueli; FISCHMANN, Roseli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005.Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa, 1978.
COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within : a significação sociológica do pensamento feminista negro. Tradução Juliana de Castro Galvão. Revisão Joaze Bernardino-Costa. In: Revista Sociedade e Estado. Volume 31. Número 1. janeiro/abril, 2016, pp. 99-127.
FAUSTINO, Deivison Mendes. O pênis sem o falo: algumas reflexões sobre homens negros, masculinidades e racismo. In: BLAY, Eva Alterman (org.). Feminismos e masculinidades: novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 75-104.
GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo, Rio de Janeiro: 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11a ed. Rio de janeiro: DP&A, 2006.
hooks, bell. Olhares negros: raça e representação. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios do racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões Étnico-Raciais e Contexto Escolar II 20

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Alice Moraes Rego de Sousa 2

Leitura crítica de documentos normativos e artigos acadêmicos que tratam a questão étnico-racial no que tange ao currículo da educação básica, aos materiais didáticos, às propostas didáticas diversas, à formação do professor. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a análise de materiais livros didáticos em diálogo com a Lei n.10.639/2003 e Lei n. 11.645/2008. Produção de materiais didáticos em diálogo com as normativas que regem a educação das relações étnico-raciais..

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

ALMEIDA, Carla Verônica Albuquerque. Currículo afrocentrado: implicações para a formação docente. In.: Revista Sul-Americana De Filosofia e Educação (RESAFE), (31), 2019, 71-86.
BRASIL. LEI 11.645/08 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.
BRASIL. Parecer CNE/CP nº003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
BRASIL. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf>. p.55-77 (Ensino Fundamental)/ p.81-98 (Ensino Médio).
COSTA, Candida Soares da. Currículo, relações étnico-raciais e os fundamentos teóricos da educação escolar. Disponível em: <http://www.uff.br/penesb/images/jdownloads/Publicacoes/TextoRelaes%20Raciais.pdf>. p.267-306.
GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
_____(Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei n. 10.639/03. 1 ed. Brasília: MEC; Unesco, 2012.
hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>.
NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. Revista Sul-Americana De Filosofia E Educação (RESAFE), (18), 62-73.
_____. Afrocentricidade e educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado. Revista África e Africanidades, ano 3, n. 11, novembro, 2010.
PIO, Alessandra. Um NEAB na educação básica e o I Circuito Afro-Brasileiro do Colégio. In: 12ª Reunião Científica Regional Sudeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPED), 2016, Vitória. 12ª Reunião Científica Regional Sudeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPED), 2016.
JESUS, Fernando S. de. O 'negro' no livro didático de história do Ensino Médio e a Lei 10.639/03. História & Ensino, Londrina - PR, p. 141 - 171, 31 ago. 2012.
RIBEIRO, M. C. M. Lei 10.639 e Programa Nacional do Livro Didático: limites e possibilidades de incorporação/renovação de conteúdos dos livros didáticos do ensino médio pela perspectiva do Edital de Convocação do PNLD.

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões Étnico-Raciais e Estudos da Linguagem I 20

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Lidiane dos Santos Oliveira 2

Noções de políticas linguísticas. Breve panorama da consolidação da Língua Portuguesa no Brasil. Marcas de africania no Português. Preconceito linguístico e racismo linguístico. Linguagem não-verbal e racismo.

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

ARAÚJO, J. Z. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 16(3): 424, setembro-dezembro/2008
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
BATISTA, L. L. LEITE, F. (orgs.) O negro no espaço publicitário brasileiro. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP : Coordenadoria dos Assuntos da População Negra, 2011.
CALVET, J. L. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola editorial, 2002.
CASTRO, Y. P. Marcas de africania no Português Brasileiro Africanias.com, n. 1. 2011. Disponível em http://www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n_1_2011/ac_01_castro.pdf
CASTRO, Y. P. Marcas de africania nas Américas: o exemplo do Brasil. Aficanias.com, n.6. 2014. Disponível em http://www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n_6_2014/yeda_pessoa_de_castro_n_6.pdf
GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 2012
LEITE, M. Q. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Contexto, 2012
NASCIMENTO, G. Racismo Linguístico – os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.
VAN DIJK, T. (org.) Racismo e discurso na América Latina. São Paulo: Contexto, 2008

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões Étnico-Raciais, Culturas e Religiosidade 20

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Patricio Pereira Alves de Sousa 2

Questões clássicas e contemporâneas relativas aos chamados "estudos da religião". Religião e colonização, filosofia da religiosidade afro-brasileira, disputas epistemológicas e suas articulações nas Ciências Sociais contemporâneas.

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

ALMEIDA, Silvio Luiz de. 2019. Prefácio in: Teologia Negra: o sopro antirracista do espírito. São Paulo.

ANJOS, José Carlos dos.2008. A Filosofia Política da Religiosidade Afro-Brasileira como Patrimônio Cultural Africano.Debates do NER,13, p. 77-96.

CÉSAIRE, Aimé. 1978. Discurso sobre o Colonialismo. Lisboa, Livraria Sá da Costa. Pgs. 14 e 15.

LEYVA, Pedro Acosta. 2005. Bíblia e pan-africanismo: uma relação de contribuição pgs. 64-76 in: Bíblia e negritude: Pistas para uma leitura afro-descendente. São Leopoldo, RS.

MACHADO, Mônica Sampaio e NACIF, Cristina Lontra. 2017. Evangélicos, política e espaço: novas estratégias rumo à presidência da república? Rio de Janeiro: UERJ.

NASCIMENTO, W. 2016.Sobre os candomblés como modo de vida: imagens filosóficas entre Áfricas e Brasis. Ensaios Filosóficos, Volume XIII, p. 153-170.

OLIVEIRA, Marco Davi de. 2015. Pentecostais: maioria negra? Pgs. 98-104 in: A Religião mais negra do Brasil: Por que os negros fazem opção pelo pentecostalismo? São Paulo.

RUFINO, Luiz e MIRANDA, Marina Santos de. 2019. Racismo religioso: política, terrorismo e trauma colonial. Outras leituras sobre o problema. Rio de Janeiro: UFF.

SANTANA JÚNIOR, Humberto Manoel de. 2019. Direito a terra na encruzilhada: o povo de santo e a luta por dignidade. SUR. REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS (IMPRESSO), v. 16, p. 67-75.

SANTOS, Antônio Bispo dos.2015. Capítulo 1: invasão e colonização. In: SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significações. INCT, Brasília.

_____. 2019. As fronteiras entre o saber orgânico e o saber sintético. In: Anderson Ribeiro Oliva... [et al.]. 1 Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões Étnico-Raciais e Literatura 40

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Luciana de Mesquita Silva / Luisa Araujo Peixoto 2

Livro, edição e relações de poder. Livro, escola e questões étnico-raciais. Produção literária no Brasil: literatura afro-brasileira.

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

ALVES, Miriam. A literatura negra feminina no Brasil: pensando a existência. Revista da ABPN, v. 1, n. 3, p. 181-189, nov. 2010.
AMARO, Vagner. (Org.). Olhos de azeviche: dez escritoras negras que estão renovando a literatura brasileira. São Paulo: Malê, 2017.
AUGEL, Moema Parente. "E agora falamos nós": literatura feminina afro-brasileira. Literafro: portal da literatura afro-brasileira. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, s.d
BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição. Trad. Luciana Salazar Salgado e José de Souza Muniz Jr. Política & Sociedade, v. 17, n. 39, p. 198-249, mai./ago. 2018.
CARNEIRO, Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
CUTI. Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2010.
DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Vinhedo: Horizonte, 2012.
DEBUS, Eliane. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira: (des)velando preconceitos. Perspectiva, v. 28, n. 1, p. 191-210, jan./jun. 2010.
DUARTE, Eduardo de Assis. Faces do negro na literatura brasileira. In: ALMEIDA, Júlia & SIEGA, Paula. Literatura e voz subalterna: anais. Vitória: GM, 2013. p. 261-273.
DUARTE, Eduardo de Assis Duarte (Org.). Literatura afro-brasileira: abordagens na sala de aula. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
DUARTE, Eduardo de Assis Duarte (Org.). Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XXI. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
DUARTE, Eduardo de Assis Duarte. Por um conceito de literatura afro-brasileira. Terceira margem, v. 14, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2010.
EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2. sem. 2009.
EVARISTO, Conceição. Olhos d' água. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
GENETTE, Gérard. Paratextos editoriais. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.
KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola. 2 ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. Estudos Avançados, USP, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 161-193, 2004.

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões Étnico-Raciais, Identidade e Alteridade II 20

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Natalia de Moraes Romão da Silva 2

Compreensão dos efeitos do conhecimento teórico-metodológico e descolonial, acessado a partir de trajetórias ancestrais na construção das identidades negras no espaço escolar. Discussões e debates no/a partir de contextos educacionais, visando o alcance de uma educação e uma vivência de combate ao racismo e ao sexismo, que respeite a diversidade em suas práticas.

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

ARRAES, Jarid. Heroínas brasileiras em 15 cordeis. São Paulo: Pólen, 2017.
CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
CHIZIANE, Paulina. Eu, mulher: por uma nova visão do mundo. Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, n° 10, Abril de 2013.
COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Soc. estado. [online]. 2016, vol.31, n.1, pp.99-127.
EVARISTO, Conceição. Gênero e Etnia: uma escre(vivência) de dupla face. Texto publicado em MOREIRA; SCHNEIDER (orgs.), Mulheres no Mundo –Etnia, Marginalidade e Diáspora. João Pessoa, UFPB: Ideia/Editora Universitária, 2005.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? Revista Brasileira de Educação. Minas Gerais, UFMG, 2002.
GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. TempoBrasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF, 2017.
LORDE, Audre. A transformação do silêncio em linguagem e ação. Disponível em: https://www.geledes.org.br/a-transformacao-do-silencio-em-linguagem-e-acao/_____. The Uses of Anger: Women Responding to Racism. Keynote presentation at the National Women's Studies Association Conference, Storrs, Connecticut, June1981.
MBEMBE, Achille. Necropolítica. Arte & Ensaios, n. 32 | dezembro 2016.
MIRANDA, Claudia. Currículos decoloniais e outras cartografias para a Educação das relações étnico-raciais: desafios político-pedagógicos frente à lei n. 10639.03. Revista da ABPN , v. 5, p. 100-118, 2013.
SILVA, Natalia de Moraes Romão. Do despejo ao despir: Carolina de Jesus, escrevivências pretuguesas e a percepção do feminino negro em alunas no espaço escolar privado. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: CEFET, 2019.
SILVA, Rosalia de Moraes Romão. "De café com leite a negra": Africanidades, discurso e construção de abordagens identitárias positivas em aulas de História. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: CEFET, 2016.
_____ e SILVA, Natália. Porque sou todas elas. Pesquisadoras da educação básica: germinando ações e saberes nas escolas públicas periféricas. --Rio de Janeiro: EDUNIperiferias, 2020.
VIANNA, Douglas; RIBEIRO, Luciana; SANTOS, Patrícia (orgs.). Pesquisadoras da educação na escola pública: desafios na produção de conhecimento a partir das periferias. 1ª edição. Rio de Janeiro: Mórula, 2019

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA | **C/H**
Questões Étnico-Raciais e Campo Artístico | 40

DOCENTE | **MÓDULO** | **CÓDIGO**
Renan Ribeiro Moutinho / Renata de Silva Moura | 3 |

Práticas, produção e representação artística no Brasil. Recortes geográficos em diálogo com as Artes e as Relações Étnico-Raciais. Discussão conceitual e estrutural do pensamento racial brasileiro. Reflexão crítica acerca das manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas como espaços de resistência identitária destes protagonistas.

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

BENTO, Maria Aparecida. "Branqueamento e branquitude no Brasil". Rio de Janeiro. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiásporico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
CARONE, I. Psicologia Social do Racismo. Coleção Psicologia Social. Vozes, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, 2009. p. 13-17.
GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In, Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei 10.639/03. Brasília. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. MEC, 2005, p 39-62.
KILOMBA, Grada. Memórias da plantação - Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, Clacso, Buenos Aires, 2005.
LIMA, Fábio. Corpo e ancestralidade. In: Repertório, Salvador, no 24, p.19-32, 2015.1.
LIMA, Nelson. A fundação da dança afro no Rio de Janeiro. In: Dando Conta do Recado: A dança afro no Rio de Janeiro e as suas influências. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995, p. 11-25.
MANOEL, Humberto. A senzala e o quilombo: de pontos de chegada da família negra ao ponto de partida. In: Revista Tempo, Espaço, Linguagem. Vol. 05 - Nº 02, p. 26-35, 2014.
MARTINS, Raimundo; SÉRVIO, Pablo Passos. Polêmicas e indagações acerca de classificações da cultura: alta, baixa, folk, massa - DOI 10.5216/vis.v10i1.23088. Visualidades, [S.l.], v. 10, n. 1, mar. 2013. ISSN 2317-6784.
MOUTINHO, Renan Ribeiro. “Mostra o que é amor pra essa rapaziada, DJ:” o funk e o subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. In: “Foi da festa da escola que tudo começou”: funk carioca, diversidade e (in)visibilidade(s) na Licenciatura em Música. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-Raciais) – CEFET, Rio de Janeiro, p. 48-67, 2015.
NASCIMENTO, Abdias do. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. Estud. av., São Paulo, v. 18, n. 50, p. 209-224, Abr. 2004.
PEDROSA, P.; HERÁCLITO, A.; MENEZES, H.; SCHWARCZ, L. M.; TOLEDO, T. (Curadoria e textos). Histórias Afro-Atlânticas. Volume 1. Catálogo. São Paulo, Instituto Tomie Ohtake; Masp, 2018. Organização editorial Adriano Pedrosa e Tomás Toledo.
RIBEIRO, Luciara. Desconstruir a hegemonia branca nas artes brasileiras é uma ação efetiva de mudança. Arte! Brasileiros, 10 de julho de 2020. Disponível em https://artebrasileiros.com.br/arte/desconstruir-a-hegemonia-branca-nas-artes-brasileiras-e-uma-acao-efetiva-de-mudanca/. Acesso em 03 ago 2021.
SILVA, Joyce Gonçalves da. “O corpo na cultura e a cultura no corpo”. In: “Nós também somos belas”: a construção social do corpo e da beleza em mulheres negras. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-Raciais) –

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões étnico-raciais e Espacialidade 40

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Patrício Pereira Alves de Sousa 3

O espaço como construção social. Categorias socioespaciais e a questão étnico-racial: paisagem e diferença, lugar e simbolismo, território e poder. Relações entre desigualdade e diferença nos espaços urbano e rural, no espaço público e privado e nas diferentes escalas geográficas. Lugares de memória, paisagens culturais e identidades territoriais negras e indígenas

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

CAMPOS, Andrelino de Oliveira. Do quilombo à favela: a produção do espaço criminalizado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROZENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 92-123

MARTINS, Leda Maria. Afrografias da Memória: o Reinado de Nossa Senhora do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

MASSEY, Doreen, Um sentido global de lugar. In: ARANTES, Antônio (org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000. p. 176-185

MASSEY, Doreen. Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações. Geographia, Niterói, ano 6, n. 12, p. 7-23, 2004.

NASCIMENTO, Beatriz. Kilombo e memória comunitária: um estudo de caso; Dificuldades e pretensões em função da pesquisa; O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto KUANZA; Imprensa oficial, 2006. p. 109-125.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

RATTS, Alex J. P. A geografia entre aldeias e quilombos: territórios etnicamente diferenciados. In: ALMEIDA, M. G.; RATTS, A. J. P. (orgs.) Geografia: leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 29-48

RATTS, Alex J. P. As etnias e os outros: as espacialidades dos encontros/confrontos. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, v. 17-18, p. 77-89, 2004.

RUBINO, Silvana. O mapa do Brasil passado. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 24, p. 97-105, 1996.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. Sobre espacialidades das relações raciais: raça, racialidade e racismo no espaço urbano. In: Renato Emerson dos Santos. (Org.). Questões urbanas e racismo. Petrópolis: DP et Alii, 2012. p. 36-66.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: O Negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade: a formação negro-brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 77-113

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA | **C/H**
Questões Étnico-Raciais e Campo Cultural | 20

DOCENTE | **MÓDULO** | **CÓDIGO**
Maria Cristina Giorgi / Renata de Silva Moura | 3 |

Reflexões sobre o campo cultural no Brasil. Manifestações tradicionais em confronto com os saberes institucionalizados. Compreensão acerca das fronteiras culturais e identidades étnicas. Discussão sobre os processos contemporâneos de borramento dos territórios. Campo cultural e escola.

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiásporico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

ESTERMANN, Josef; TAVARES, Manuel; GOMES, Sandra. Interculturalidade crítica e decolonialidade da educação superior: para uma nova geopolítica do conhecimento. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.3, n.3, set.-dez. 2017, p.17-29. Disponível em https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/324

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação - Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LANDER, Edgardo [org] (2005) A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 280

LINERA, Álvaro García; MIGNOLO, Walter; WALSH, Catherine. Intercultutalidad, descolonización del Estado y del conocimento. Buenos Aires: Del Signo, 2014.

MIGNOLO, Walter. Histórias Locais / Projetos Globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

MIGNOLO, Walter. "Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em Política". In: Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: literatura, língua e identidade. No. 34. pp. 287-324, 2008.

PEDROSA, P.; HERÁCLITO, A.; MENEZES, H.; SCHWARCZ, L. M.; TOLEDO, T. (Curadoria e textos). Histórias Afro-Atlânticas. Volume 1. Catálogo. São Paulo, Instituto Tomie Ohtake; Masp, 2018. Organização editorial Adriano Pedrosa e Tomás Toledo.

RIBEIRO, Luciara. Desconstruir a hegemonia branca nas artes brasileiras é uma ação efetiva de mudança. Arte! Brasileiros, 10 de julho de 2020.

SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donizeti B.: A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SIMAS, Luiz Antonio. Pedrinhas miudinhas: ensaios sobre ruas, aldeias e terreiros. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

CURSO
Relações Étnico-Raciais e Educação

DISCIPLINA **C/H**
Questões Étnico-Raciais e Estudos da Linguagem II 20

DOCENTE **MÓDULO** **CÓDIGO**
Natasha Fernandes Mendes 3

Produção de gêneros do discurso acadêmico na pesquisa em Relações Étnico-Raciais. Etapas de elaboração da escrita acadêmica. Questões éticas na pesquisa

FONTES DE CONSULTA (mínimo de 4)

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
CORACINI, M. J. F. Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência. São Paulo: Educ; Campinas: Pontes, 1991.
FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2004.
FREITAS, M. T.; JOBIM-E-SOUZA, S.; KRAMER, S. (Orgs.) Ciências Humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. ABREU-TARDELLI, L. Planejar gêneros acadêmicos, São Paulo: Parábola, 2005.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.
PERROTA, C. Um texto para chamar de seu preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Parábola, 2005.
NERY, G. et ali. Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/14023.
SANTOS, B. S. (Org.) Conhecimento prudente para uma vida decente. Um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2006.
VORRABER COSTA, M. (Org.) Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e de fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
VORRABER COSTA, M.; BUJES, M. I. E. (Orgs.) Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2017.

Plano de Orientação / Calendário Acadêmico (ANEXO A)

PLANO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

(Titulação mínima para orientador: Mestre)

1. CRONOGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO, COM UM MÍNIMO DE 03 ETAPAS TRIMESTRAIS **(Etapa 01 inicia-se com determinação de orientadores /orientandos, em paralelo com a última disciplina do curso)**

Etapas	Descrição	Datas
1	a) Determinação de orientadores e orientandos b) Início de orientação com planejamentos pertinentes	a) 24 a 30/11/22 b) 30/11/2022
2	a) Definição do tema da monografia b) Revisão do referencial teórico e definição da proposta de pesquisa c) Seminários de acompanhamento de pesquisa	a) até 16/12/2022 b) até 03/03/2023 c) entre 03 e 14/04/2023
3	a) Desenvolvimento do trabalho sob supervisão do orientador e escrita final da monografia b) Entrega para a banca de avaliação c) Defesa pública da monografia	a) até 13/10/2023 b) até 27/10/2023 c) até 10/11/2023
4	Entrega de Monografia **(até o dia de término do curso)**	até 23/11/2023

2. DESCRIÇÃO
(Máximo de 200 palavras)

Durante o primeiro ano de curso, os estudantes cursarão as onze disciplinas integrantes do currículo. Durante esse período, terão a oportunidade de conhecer o corpo docente, suas linhas e interesses de pesquisa, de modo a, desde então, começar a tecer contatos em prol de definir quem será seu orientador e o tipo de pesquisa monográfica que deseja realizar sob esta orientação. Desse modo, as determinações acerca de orientação e tema da monografia podem começar ainda durante o curso das disciplinas, especialmente na fase final, devendo, no entanto, respeitar os limites registrados no cronograma exposto no item 1, principalmente no que concerne à finalização da escrita, defesa e entrega da monografia.

CALENDÁRIO ACADÊMICO DE AULAS _ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

Relações Étnico-Raciais e Educação
(Nome do Curso)

TURMA Nº: 01

DISCIPLINAS	DIA do MES					
	1° TRIMESTRE (*)			2° TIMESTRE (*)		
	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Questões Étnico-Raciais, Identidade e Alteridade I	09, 16, 23,	05, 12, 19, 26	03, 10, 17			
Questões Étnico-Raciais e Sociedade	10, 17, 24	06, 13, 20, 27	04, 11, 18			
Questões Étnico-Raciais e Contexto Escolar I	09, 16, 23,	05, 12, 19, 26	03, 10, 17			
Introdução às Questões Étnico-Raciais	11, 18, 25	07, 14, 28	05, 12, 19, 26			
Questões Étnico-Raciais e Contexto Escolar II				01, 08, 15, 22, 29	06, 13	03, 10, 17
Questões Étnico-Raciais e Estudos da Linguagem I				01, 08, 15, 22, 29	06, 13	03, 10, 17
Questões Étnico-Raciais, Culturas e Religiosidade				07, 14, 21, 28	05, 12	02, 09, 16, 23
Questões Étnico-Raciais e Literatura				02, 09, 23, 30	07, 14	04, 11, 18, 25
Questões Étnico-Raciais, Identidade e Alteridade II				07, 14, 21, 28	05, 12	02, 09, 16, 23

(*) Os trimestres do curso devem seguir o Calendário Acadêmico da DIPPG

DISCIPLINAS	DIA do MES		
	3° TRIMESTRE (*)		
	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Questões Étnico-Raciais e Campo Artístico	06, 13, 20, 27	04, 11, 18, 25	01, 08
Questões étnico-raciais e Espacialidade	08, 15, 22, 29	06, 13, 20, 27	03, 10
Questões Étnico-Raciais e Campo Cultural	14, 21, 28	05, 19, 26	09, 16, 23, 30
Questões Étnico-Raciais e Estudos da Linguagem II	14, 21, 28	05, 19, 26	09, 16, 23, 30

HORARIO SEMANAL DE AULAS _ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

Relações Étnico-Raciais e Educação
(Nome do Curso)

TURMA Nº: 01

HORÁRIO (*)	DISCIPLINA / PROFESSOR					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
18:00 às 20:00		Questões Étnico-Raciais, Identidade e Alteridade I / Fabio e Cristina	Questões Étnico-Raciais e Sociedade / Andrezza e Bianca	Introdução às Questões Étnico-Raciais / Roberta		
20:00 às 22:00		Questões Étnico-Raciais e Contexto Escolar I / Maicon	Questões Étnico-Raciais e Sociedade / Andrezza e Bianca	Introdução às Questões Étnico-Raciais / Roberta		

(*) tempos de aulas com horários praticados na Instituição

HORÁRIO (*)	DISCIPLINA / PROFESSOR					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
18:00 às 20:00		Questões Étnico-Raciais, Culturas e Religiosidade / Patrício	Questões Étnico-Raciais e Contexto Escolar II / Alice	Questões Étnico-Raciais e Literatura / Luciana e Luisa		
20:00 às 22:00		Questões Étnico-Raciais, Identidade e Alteridade II / Natalia	Questões Étnico-Raciais e Estudos da Linguagem I/ Lidiane	Questões Étnico-Raciais e Literatura / Luciana e Luisa		

HORÁRIO (*)	DISCIPLINA / PROFESSOR					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
18:00 às 20:00		Questões Étnico-Raciais e Campo Artístico / Renan e Renata	Questões Étnico-Raciais e Estudos da Linguagem II / Natasha	Questões étnico-raciais e Espacialidade / Patrício		
20:00 às 22:00		Questões Étnico-Raciais e Campo Artístico / Renan e Renata	Questões Étnico-Raciais e Campo Cultural / Cristina e Renata	Questões étnico-raciais e Espacialidade / Patrício		

RELAÇÃO DE DOCENTES _ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

Relações Étnico-Raciais e Educação
(Nome do Curso)

Docentes do curso	Titulação	Lattes
Alice Moraes Rego de Souza	Doutora em Estudos da Linguagem	http://lattes.cnpq.br/5969926852508282
Andrezza Menezes Costa	Mestra em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/4077160720304731
Bianca Pereira Bittencourt	Doutora em História Comparada	http://lattes.cnpq.br/2595875916200878
Fabio Sampaio de Almeida	Doutor em Linguística Aplicada	http://lattes.cnpq.br/4657559182873259
Lidiane dos Santos Oliveira	Mestra em Estudos de Linguagem	http://lattes.cnpq.br/6672212636492545
Luciana de Mesquita Silva	Doutora em Letras/Estudos da Linguagem	http://lattes.cnpq.br/7864476756536770
Luisa Araujo Peixoto	Mestra em Relações Étnico-Raciais	http://lattes.cnpq.br/9094621801118521
Maicon Jeferson da Costa Azevedo	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/5641649357902153
Maria Cristina Giorgi	Doutora em Letras	http://lattes.cnpq.br/3398338705307661
Natália de Moraes Romão da Silva	Mestra em Relações Étnico-Raciais	http://lattes.cnpq.br/5141965819040474
Natasha Fernandes Mendes	Mestra em Relações Étnico-Raciais	http://lattes.cnpq.br/2919046832896841
Patrício Pereira Alves de Sousa	Doutor em Geografia	http://lattes.cnpq.br/4981821970330140
Renan Ribeiro Moutinho	Doutor em Música	http://lattes.cnpq.br/5078495010867389
Renata de Silva Moura	Mestra em História	http://lattes.cnpq.br/1284170276747729
Roberta da Silva Calixto dos Santos	Mestra em Relações Étnico-Raciais	http://lattes.cnpq.br/1550280009434595

JUSTIFICATIVA PARA DOCENTES EXTERNOS AO CEFET/RJ _ CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU

Relações Étnico-Raciais e Educação
(Nome do Curso)

Devido ao seu caráter interdisciplinar e também à especificidade que as relações entre racismo e educação impõem à pesquisa e à formação docente, faz-se necessário um diálogo com professores de outras instituições, atuantes na educação básica e/ou em movimentos sociais, no intuito de formar um corpo docente diversificado e atualizado nas questões e temáticas propostas pelo curso. Entendemos que a atuação desses docentes no curso também constitui um espaço de consolidação do grupo de pesquisa *Práticas discursivas na produção de identidades sociais: Fatores humanos, organizações, trabalho, tecnologia e sociedade (PRADISIS)*, cadastrado no diretório do CNPq e certificado pelo Cefet/RJ, do qual fazem parte pesquisadores do curso e egressos do mestrado em Relações Étnico-Raciais (PPRER/Cefet/RJ), e que figura como a base estruturante da proposta do curso.
Dessa forma, o curso, além de se elaborar a partir de uma característica multicampi - com a participação de docentes de diferentes unidades do Cefet/RJ -, também se efetiva a partir de uma proposta com aberturas interinstitucionais. Tal perfil contribui para a consolidação e divulgação do Cefet/RJ como um centro de referência, liderança e inovação tanto para as práticas pedagógicas em geral, como para aquelas mais diretamente relacionadas com a educação para as relações étnico-raciais.

Bianca Pereira Bittencourt - É doutora em História, mestra em Relações Internacionais com pesquisa e atuação na área de Direitos Humanos e Relações Internacionais. Realizou estágio de pós-doutorado pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD / Capes), no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (2014-2016). Sua experiência e conhecimentos vêm agregar à disciplina de Relações Étnico-Raciais e Sociedade, que tratará de questões sociais e políticas públicas relativas à igualdade racial e direitos das mulheres.
Luisa Araujo Peixoto – É membra do grupo de pesquisa *Práticas discursivas na produção de identidades sociais: Fatores humanos, organizações, trabalho, tecnologia e sociedade (PRADISIS)*, e mestra em Relações Étnico-Raciais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) do Cefet/RJ, com dissertação sobre racismo, mercado editorial e literatura escolar. Sua experiência de pesquisa proporciona uma contribuição relevante para a disciplina de Relações Étnico-Raciais e Literaturas.
Natalia de Moraes Romão da Silva - É professora da Educação Básica, membra do grupo de pesquisa *Práticas discursivas na produção de identidades sociais: Fatores humanos, organizações, trabalho, tecnologia e sociedade (PRADISIS)*, é mestra em Relações Étnico-Raciais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) do Cefet/RJ, com dissertação sobre a construção de identidades femininas negras no espaço escolar a partir de práticas pedagógicas. Atualmente, é doutoranda em Educação (UNIRIO), desenvolvendo pesquisa e colaborando com programas e projetos sociais no campo da educação para as relações étnico-raciais. Sua contribuição será relevante para a disciplina Relações Étnico-Raciais: identidades de alteridades II que tratará da construção de identidades negras no espaço escolar.
Natasha Fernandes Mendes - É pesquisadora do grupo de pesquisa *Práticas discursivas na produção de identidades sociais: Fatores humanos, organizações, trabalho, tecnologia e sociedade (PRADISIS)*, e mestra em Relações Étnico-Raciais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) do Cefet/RJ, com dissertação sobre discurso e políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais (Lei 10.639/03) na educação básica (Colégio Pedro II). É servidora do Colégio Pedro II e tem experiência com estudos da linguagem, edição e revisão de trabalhos acadêmicos, contribuindo para a disciplina Relações Étnico-Raciais e Estudos da Linguagem.
Roberta da Silva Calixto dos Santos - Membra do grupo de pesquisa *Práticas discursivas na produção de identidades sociais: Fatores humanos, organizações, trabalho, tecnologia e sociedade (PRADISIS)*, é mestra em Relações Étnico-Raciais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) do Cefet/RJ, com dissertação sobre racismo, neoliberalismo e discurso. Atualmente, é doutoranda em Linguística (UERJ), com bolsa CAPES, com temática voltada para os estudos raciais. Sua contribuição é fundamental tendo em vista sua formação específica na área de Relações Étnico-Raciais e sua atuação em programas e projetos ligados à promoção da igualdade racial.

ANEXO B

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA EM PARTICIPAÇÃO NO CORPO DOCENTE DO CURSO

(Docente Interno CEFET/RJ)

Eu, , CPF , matrícula SIAPE , confirmo minha participação no corpo docente no curso de pós-graduação *lato sensu* , proposto pela coordenação de , campus do CEFET/RJ. Ademias, me comprometo a seguir o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do CEFET/RJ e atender às solicitações do coordenação do curso.

Rio de Janeiro,

_____

(nome por extenso)

e-mail:_____

Telefone:_____

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA EM PARTICIPAÇÃO NO CORPO DOCENTE DO CURSO

(Docente Externo)

Eu, [ ], CPF [ ], confirmo minha participação no corpo docente no curso de pós-graduação *lato sensu* [ ] proposto pela coordenação de [ ], do CEFET/RJ campus [ ]. Ademias, me comprometo a seguir o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do CEFET/RJ e atender às solicitações do coordenação do curso.

Rio de Janeiro, [ ]

_____

[(nome por extenso)]

e-mail:_____

Telefone:_____